

Rotulagem nutricional frontal no Brasil

Empoderando consumidores para fazerem escolhas mais saudáveis

Por que a adoção da rotulagem nutricional frontal é tão importante?

- A rotulagem nutricional adequada é uma questão de direito à informação¹;
- Um em cada dois adultos² e uma em cada três crianças³ estão acima do peso no Brasil;
- O rápido aumento da prevalência de obesidade está relacionado a mudanças no padrão alimentar da população brasileira, especialmente o aumento do consumo de produtos ultraprocessados⁴;
- A rotulagem nutricional atual não contribui para informar o consumidor - é incompleta, confusa, ilegível e, em vários casos, enganosa;
- Uma das medidas para mudar este cenário é a implementação da rotulagem nutricional na parte da frente das embalagens de produtos ultraprocessados para informar os consumidores sobre seu conteúdo nutricional de forma fácil e compreensível.

Advertências frontais empoderam consumidores para fazerem escolhas informadas e mais saudáveis

- Um estudo comparando a rotulagem nutricional frontal de advertência aos modelos propostos pela indústria de alimentos - o *Guidelines Daily Amounts* (GDA - Valor Diário de Referência) e o semáforo nutricional - mostrou que o modelo de advertência foi o mais eficiente para auxiliar os consumidores a identificar corretamente produtos com alto conteúdo de nutrientes não saudáveis. Também identificou que os consumidores perceberam os produtos com as advertências frontais como menos saudáveis do que os mesmos produtos com o GDA ou o semáforo nutricional⁵;
- Em 2016, o Chile aprovou e implementou o rótulo com advertências em formato de octógonos. O Uruguai está em processo de aprovação da lei, e o Canadá, o Peru e Israel já aprovaram a adoção do modelo de rotulagem frontal de advertência.

Proposta Idec/UFPR para rotulagem nutricional

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), em parceria com especialistas em *design* da informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desenvolveram e apresentaram à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) uma proposta para a melhoria das regras de rotulagem nutricional atuais.

Proposta Idec/UFPR de rotulagem nutricional frontal



Design

A proposta do Idec/UFPR para a rotulagem nutricional frontal é baseada no modelo de advertência adotado pelo Chile. O modelo utiliza um triângulo preto, com bordas arredondadas, em fundo branco e um texto de fácil compreensão. Grandes quantidades de AÇÚCARES, GORDURAS TOTAIS, GORDURAS SATURADAS e SÓDIO serão advertidas com a expressão “ALTO EM”. A presença de ADOÇANTE e GORDURA TRANS será sinalizada com a palavra “CONTÉM”. É importante ressaltar que apenas alimentos processados e ultraprocessados com excesso de nutrientes críticos receberão a advertência.

Modelo de perfil de nutrientes

A proposta Idec/UFPR é baseada no Modelo de Perfil Nutricional da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que determina critérios para a presença da advertência frontal, com base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Os produtos que receberão a advertência são aqueles que apresentam nutrientes críticos nas seguintes quantidades:

- $\geq 10\%$ do total de energia provenientes de **açúcares livres**;
- $\geq 30\%$ do total de energia provenientes de **gorduras totais**;
- $\geq 10\%$ do total de energia provenientes de **gorduras saturadas**;
- $\geq 1\text{mg}$ de **sódio** por 1kcal;
- qualquer quantidade de **adoçante**;
- qualquer quantidade de **gordura trans**.



O modelo do Idec/UFPR de rotulagem nutricional frontal é mais eficaz para promover escolhas alimentares saudáveis

Para entender as opiniões e os sentimentos dos brasileiros sobre a rotulagem nutricional atual, e para validar o modelo gráfico de rotulagem proposto pelo Idec/UFPR, o Idec, em parceria com o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP), desenvolveu um estudo qualitativo com 13 grupos focais e um painel de especialistas.

Com base nos resultados do estudo qualitativo, foi desenvolvido um estudo quantitativo, dividido em duas fases. Na primeira fase, um estudo randomizado controlado foi conduzido *online* para comparar o *design* dos rótulos de advertência: modelo chileno (octógono), triângulo brasileiro “alto em” e triângulo brasileiro “muito”.

Como a proposta de advertência do triângulo “alto em” mostrou o melhor desempenho, foi conduzida a segunda fase da pesquisa quantitativa: um estudo randomizado controlado *online* para comparar o *design* e o modelo de perfil de nutrientes entre a advertência do triângulo e o modelo de semáforo nutricional, proposto à Anvisa pela indústria de alimentos. Ambos os estudos quantitativos foram realizados com o auxílio de um modelo conceitual, que incluiu atenção e visibilidade, opinião sobre os rótulos, compreensão, inferências de saúde sobre os produtos e intenção de compra, a fim de identificar o modelo de rotulagem nutricional frontal mais apropriado para a população brasileira.

A conclusão da segunda fase do estudo quantitativo foi que a advertência do triângulo “alto em” chamou a atenção, obteve mais opiniões favoráveis, melhorou a percepção sobre o conteúdo nutricional do produto, reduziu a percepção de saudabilidade do produto e a intenção de compra⁶.

Próximos passos

Após a publicação do Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional (AIR), a Anvisa abriu uma consulta pública *online*, com o objetivo de coletar dados, informações e evidências sobre a AIR, a fim de auxiliar a tomada de decisão sobre a regulação. Os tópicos da consulta pública abrangem: o problema de regulação que pretende ser resolvido, opções regulatórias para alcançar os objetivos pretendidos, a identificação e a comparação de seus impactos e a implementação e monitoramento das ações. **Qualquer pessoa ou instituição pode contribuir neste processo, principalmente especialistas na área, incluindo contribuições internacionais.**

REFERÊNCIAS:

- 1 De acordo com o Artigo 6 - III do CDC, “informação adequada e clara sobre diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como seus riscos” é um direito básico do consumidor, incluindo as informações fornecidas pela rotulagem nutricional.
- 2 Brasil. Vigilância Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017.
- 3 Brasil. Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2010.
- 4 Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Alimentos e bebidas ultraprocessados na América Latina: tendências, efeito na obesidade e implicações para políticas públicas. Washington, DC: PAHO; 2015.
- 5 Arrúa A, Machín L, Curutchet MR *et al.* Warnings as a directive front-of-pack nutrition labeling scheme: comparison with the Guideline Daily Amount and traffic-light systems. *Public Health Nutrition* 2017; 20(13): 2308-17.
- 6 Khandpur N, Sato PM, Mais LA *et al.* Are Front-of-Package Warning Labels More Effective at Communicating Nutrition Information than Traffic-Light Labels? A Randomized Controlled Experiment in a Brazilian Sample. *Nutrients* 2018; 10:688-703

O processo regulatório brasileiro para o aprimoramento da rotulagem nutricional - linha do tempo

